

**Secretária de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina**

**SED-SC**

Professor - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e Letramento (MAG)

EDITAL Nº 1.997/2018/SED

**ST0492018**



## DADOS DA OBRA

**Título da obra:** Secretária de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina - SED-SC

**Cargo:** Professor - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e Letramento (Mag)

(Baseado no EDITAL Nº 1.997/2018/SED)

- Conhecimentos Gerais
- Conhecimentos Específicos

### **Gestão de Conteúdos**

Emanuela Amaral de Souza

### **Diagramação/ Editoração Eletrônica**

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

### **Produção Editorial**

Suelen Domenica Pereira

Leandro Filho

### **Capa**

Joel Ferreira dos Santos



## SUMÁRIO

### Conhecimentos Gerais

Fundamentos teóricos metodológicos da Proposta Curricular de Santa Catarina. ....	01
Percursos formativos e a estruturação do trabalho pedagógico. ....	05
Diversidade como princípio formativo. ....	13
Legislação da Educação Básica. ....	14
Avaliação da aprendizagem. ....	02

#### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.....	30
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. ....	30
SANTA CATARINA. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014, p. 23-90. ....	41
SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 183, de 19 de novembro de 2013. Estabelece diretrizes operacionais para avaliação do processo ensino-aprendizagem. ....	41
SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.....	44
SANTA CATARINA. Plano Estadual de Educação (decênio 2015-2024): Lei Nº 16.794, de 14 de dezembro 2015.....	44

### Conhecimentos Específicos

Alfabetização com letramento. ....	01
Gêneros textuais, produção e reestruturação de textos, análise linguística; ....	06
Campos Numéricos - Números Naturais, Números Racionais; Campos Geométricos - Geometria Espacial, Geometria Plana, Sistema de Medidas; Estatística;.....	10
Ciências Naturais: meio biótico e abiótico, recursos tecnológicos, interdependências, saúde;.....	18
Ciências Humanas e sociais: tempo cronológico e histórico, temporalidade, espaço, relações e interações, cotidiano, memória e identidade/grupo, paisagem, localização, orientação, representação. ....	19
SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005, p. 43-68. ....	23



## CONHECIMENTOS GERAIS

Fundamentos teóricos metodológicos da Proposta Curricular de Santa Catarina. ....	01
Percursos formativos e a estruturação do trabalho pedagógico. ....	05
Diversidade como princípio formativo. ....	13
Legislação da Educação Básica. ....	14
Avaliação da aprendizagem. ....	02

### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.....	30
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. ....	30
SANTA CATARINA. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014, p. 23-90. ....	41
SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 183, de 19 de novembro de 2013. Estabelece diretrizes operacionais para avaliação do processo ensino-aprendizagem. ....	41
SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.....	44
SANTA CATARINA. Plano Estadual de Educação (decênio 2015-2024): Lei Nº 16.794, de 14 de dezembro 2015.....	44





### FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA.

Prezado candidato, visto a extensão e formato do material solicitado, o disponibilizaremos na íntegra em nosso site para consulta: [www.novaconcursos.com.br/retificacoes](http://www.novaconcursos.com.br/retificacoes)

A seguir a Apresentação com fundamentos da proposta curricular:

Um bom currículo é fundamental para garantir a qualidade de um sistema educacional. Ao lado de professores qualificados e de gestores líderes, um currículo bem definido é um dos fatores comuns a todos os sistemas que apresentam os melhores desempenhos em todas as avaliações internacionais de qualidade.

Santa Catarina, com a elaboração de sua proposta curricular no final da década de 80, pode ser considerado um dos estados pioneiros no Brasil na definição de diretrizes curriculares para nortear o planejamento dos currículos de suas redes de escolas estadual e municipais. As universidades comunitárias e públicas distribuídas, há mais de 50 anos, por todas as regiões do Estado, participaram ativamente do movimento que resultou na primeira versão da proposta curricular. E esta participação realimentou, nessas universidades, o processo de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica com base na proposta curricular.

Arrisco afirmar com elevado grau de certeza que, em conjunto com as características socioeconômicas de Santa Catarina, a proposta curricular, a rede de universidades em todo o Estado e a formação de professores nessas universidades, tendo como base a proposta, são os fatores que vêm garantindo ao Estado resultados consistentes nas avaliações nacionais e internacionais de qualidade da educação em âmbito nacional.

Porém, nos últimos anos, tem-se observado que esse esforço começou a perder força dadas as mudanças no âmbito educacional que foram se apresentando ao longo do tempo, destacando-se aspectos como a introdução de novas tecnologias e questões relativas à diversidade, frutos de profundas alterações que a sociedade contemporânea vem experimentando.

Assim sendo, a Secretaria de Estado da Educação, durante o primeiro mandato do Governador João Raimundo Colombo, se deparou com o desafio de realizar a atualização da proposta curricular, adequando-a a estes novos tempos.

Para garantir esse processo, foram estabelecidas pela Secretaria algumas diretrizes gerais para orientar o trabalho que viria a ser realizado:

1. Que a proposta pudesse – considerando a pluralidade política, cultural e social resultante de um dos períodos democráticos mais duradouros da história do Brasil – evitar qualquer viés ideológico ou político partidário,

assegurando desse modo uma formação plural que garantisse ao estudante liberdade para formar sua opinião e suas convicções políticas em sintonia com seu mundo e com sua herança cultural.

2. Que o conteúdo da proposta pudesse constituir um documento com um olhar para o futuro a partir do presente, sem desconsiderar a trajetória pregressa da educação no Estado. A proposta deve ter a pretensão de, quando analisada daqui a dez, vinte anos, ser considerada ainda consistente em sua base.

3. Finalmente, que a proposta pudesse ser detalhada em documentos para acesso e compreensão por toda a população e não apenas por profissionais da educação, abrindo as fronteiras para que pais e estudantes possam se inteirar de seu conteúdo e dos princípios norteadores da educação no Estado, incentivando, desta forma, a participação cada vez mais ativa da comunidade na vida da escola.

Estabelecidas estas diretrizes norteadoras, o desafio passou a ser garantir a maior participação possível dos educadores catarinenses, com plena liberdade para contribuir com suas ideias e experiências de escola e de sala de aula para a atualização da proposta curricular.

Cabe aqui registrar o trabalho excepcional da equipe de coordenação dos trabalhos, quer pela engenhosa plataforma tecnológica desenvolvida para permitir a participação dos educadores em todas as regiões do Estado, quer pela brilhante condução dos encontros presenciais com os duzentos educadores selecionados a partir do edital público divulgado na plataforma.

Para não cometer nenhuma injustiça, cumpre agradecer coletivamente a cada uma das pessoas nominadas no Grupo de Produção, constante deste documento, e que têm seu nome registrado na história da educação catarinense.

A experiência no decorrer deste quase um ano de trabalhos foi uma das mais estimulantes que pude vivenciar nesse período à frente da Secretaria de Estado da Educação.

Ao ser perguntado sobre qual o maior legado que gostaria de deixar como Secretário de Estado, não tenho dúvida de responder que foi a criação da oportunidade para os educadores catarinenses realizarem a atualização da proposta curricular de forma tão ampla e democrática.

A partir de agora, o desafio passa a ser fazer chegar, a cada uma das salas de aula, a cada um dos professores de Educação Básica de Santa Catarina, esta proposta e seu espírito, garantindo as condições adequadas para sua efetiva implementação.

Prof. Dr. Eduardo Deschamps  
Secretário de Estado da Educação

## CONHECIMENTOS GERAIS

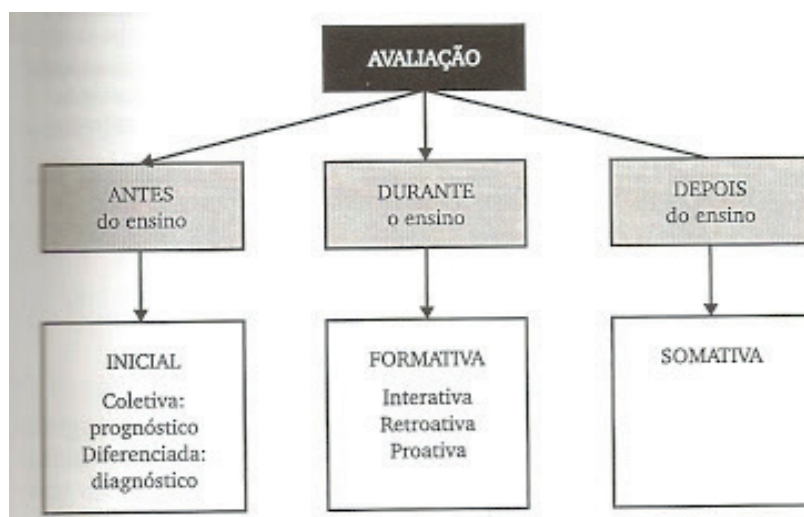
### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Segundo Jorba e Sanmartí o processo de avaliação (em geral) divide-se em três etapas, nomeadamente, a recolha de informação, podendo ser feita através de instrumentos adequados ou não, a análise e conclusão dessa informação e a tomada de decisões segundo a conclusão chegada.

Quanto à avaliação das aprendizagens esses autores referem que essa avaliação apresenta principalmente duas funções, designadamente, “uma de carácter social, de seleção e classificação, mas também de orientação dos alunos; outra de carácter pedagógico, de ajuste do processo de ensino-aprendizagem, de reconhecimento das mudanças que devem, progressivamente, ser introduzidas nesse processo para que todos os alunos aprendam de forma significativa” (Ballester et al, 2003, p.26).

A primeira função destina-se, fundamentalmente, a informar os encarregados de educação e os alunos sobre os progressos das aprendizagens do aluno e determinar se o aluno está apto para obter a certificação de aprovação. Relativamente à segunda função, esta tem um carácter pedagógico ou formativo, ou seja, esta função da avaliação contém informação necessária para se adaptar atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos, tendo por objetivo a melhoria da qualidade do ensino.

De modo a melhorar a qualidade de ensino, a avaliação das aprendizagens deve ocorrer antes do ensino, durante e após do ensino.



#### Avaliação diagnóstica inicial

A avaliação diagnóstica inicial tem como objetivo “determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo a suas necessidades” (Ballester et al,2003,p.27), ou seja, este tipo de avaliação permite que o professor tenha a plena noção das necessidades e dificuldades dos seus alunos, podendo o professor adaptar da melhor forma todas as atividades que pretende desenvolver com a turma, de modo que o processo ensino e aprendizagem esteja sustentado numa base sólida e de forma a se obter êxito nesse processo.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Professor - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e Letramento (MAG)

Alfabetização com letramento. ....	01
Gêneros textuais, produção e reestruturação de textos, análise linguística; .....	06
Campos Numéricos - Números Naturais, Números Racionais; Campos Geométricos - Geometria Espacial, Geometria Plana, Sistema de Medidas; Estatística;.....	10
Ciências Naturais: meio biótico e abiótico, recursos tecnológicos, interdependências, saúde;.....	18
Ciências Humanas e sociais: tempo cronológico e histórico, temporalidade, espaço, relações e interações, cotidiano, memória e identidade/grupo, paisagem, localização, orientação, representação. ....	19
SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005, p. 43-68.....	23



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Professor - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e Letramento (MAG)

#### ALFABETIZAÇÃO COM LETRAMENTO.

Atualmente, as discussões que envolvem o ciclo de alfabetização e o Ensino Fundamental de nove anos passam por reflexões e questionamentos que estão diretamente relacionados às atividades que precisam ser desenvolvidas no espaço escolar. Ao defendermos a entrada da criança de seis anos no primeiro ano do ciclo de alfabetização, estamos defendendo que não se trata apenas de incluir os meninos e as meninas na escola, mas encontrar novas linguagens, novas categorias, novas estratégias para enfrentar formas inéditas de exclusão que, hoje, se produzem e se reproduzem. E uma das maiores exclusões do sistema educacional brasileiro é de crianças e jovens que não têm domínio e fluência das habilidades da leitura e da escrita.

Partindo do princípio de que orientações curriculares são "conhecimentos" e não podem designar "conteúdos", cujo termo é restrito, nossa opção teórico-metodológica é por "capacidades", termo amplo o suficiente para abranger todos os níveis de progressão, desde os primeiros atos motores até a leitura e a produção textual. Uma proposta curricular de alfabetização ancorada nas capacidades diz respeito àquilo que uma pessoa precisa saber para ser alfabetizada.

Defendemos que uma proposta curricular que atenda ao ciclo de alfabetização passa necessariamente pela distribuição gradual das capacidades ao longo dos três anos, sem que se tenha uma sobrecarga em determinado ano e, sim, uma organização coerente e adequada aos conhecimentos e à idade dos alunos.

As reflexões sobre planejamento e organização de uma proposta de alfabetização que contemple esse aprendizado devem possibilitar ao professor uma visualização mais clara dos objetivos de seu trabalho em sala de aula e das metas que deve procurar atingir, nos três anos do ciclo de alfabetização.

Uma proposta envolve um processo permanente de experimentação e reflexão na ação pedagógica, para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Entendemos que as práticas de ensino e as experiências dos professores são imprescindíveis e podem favorecer a ampliação dos referenciais teóricos e culturais dos docentes e de sua autonomia no trabalho no ciclo de alfabetização.

Uma proposta para o ciclo de alfabetização precisa levar em consideração alguns princípios, entre eles, destacamos:

O aprendizado e a progressão da criança dependem:

- Do processo por ela desenvolvido;
- Do patamar em que ela se encontra;
- Das possibilidades que o ambiente escolar lhe propicia.

A proposta pedagógica deve valorizar:

- A interpretação das capacidades da criança pelo professor, através de critérios capazes de sinalizar progressivos avanços no processo de alfabetização.

Também é necessário ter a clareza dos conceitos de alfabetizar e letrar:

- Alfabetizar não se reduziria ao domínio das "primeiras letras" (alfabetizar);
- Saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos (letrar);
- Ter clareza sobre capacidades e conhecimentos que precisam ser desenvolvidos para que uma criança seja considerada alfabetizada;
- Saber como distribuí-los ao longo dos três anos iniciais da Educação Fundamental;
- Saber o que cada criança deve ser capaz de realizar a cada período do Ciclo de Alfabetização.

Como planejar projetos didáticos e sequências didáticas ao longo de três anos de forma integrada entre os anos e as diferentes áreas de conhecimento?

Os materiais didáticos e de apoio pedagógico levam em conta o ciclo de alfabetização?

Nesta edição temática, pretende-se focalizar a discussão e a análise de propostas de planejamento e organização de rotinas, que possam colaborar com o trabalho de gestores e professores alfabetizadores. Além disso, pretende-se apresentar relatos de professoras que planejam e organizam suas rotinas de forma integrada, com diferentes áreas de conhecimento. Pretende-se, ainda, mostrar a importância de organizar diferentes agrupamentos nos três anos, adequando os modos de organização do ciclo aos objetivos pretendidos.

#### ***Sequência didática para desenvolver a leitura e produção de gêneros textuais***

O objetivo do segundo texto da edição temática é apresentar uma prática escolar de leitura e produção escrita de uma professora do 3º ano ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. Procura-se evidenciar os procedimentos metodológicos utilizados pela professora, as interações estabelecidas com/entre os alunos, as oportunidades de aprendizagem geradas pelos eventos de letramento. O evento de letramento analisado trata da elaboração de um texto descritivo, que teve como foco a produção do gênero perfil. São analisadas e comentadas as etapas do trabalho com os alunos em sala de aula e mostrados os textos produzidos por alguns deles ao final deste interessante evento de letramento.

#### ***As histórias em quadrinhos (hqs) nas sequências didáticas (sd): o prazer no fazer, ensinar e aprender***

Para a autora do terceiro texto da edição temática, "as HQs cumprem com diferentes funções da leitura: lazer, humor, informação e, ainda, são uma forma prazerosa para quem ensina e para quem aprende." A autora destaca, também, que "a combinação atrativa da linguagem visual e verbal e a rápida comunicação podem fazer parecer que as HQ são apenas um artefato de diversão, mas elas não são apenas isto e podem se tornar um grande aliado do professor em seu trabalho com linguagem, história, geografia,

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Professor - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização e Letramento (MAG)

matemática, etc.” Após analisar as HQs e incluir vários e sugestivos exemplos deste gênero textual, a autora mostra como desenvolver a SD com os alunos, ressaltando que, nesta etapa, é feita a apresentação da proposta e, em seguida, o trabalho com os módulos – também conhecidos como oficinas – com sugestões de atividades. Esses módulos/oficinas deverão propor situações didáticas desafiadoras e desconhecidas dos alunos.

#### **Sequências e atividades pedagógicas para alfabetização**

O primeiro texto da edição temática apresenta as sequências didáticas/atividades pedagógicas, que são todas as estratégias didáticas usadas em sala de aula para mobilizar os processos de aprendizagem dos aprendizes. Segundo a autora do texto: “Elas operacionalizam os procedimentos de ensino para que as metas de aprendizagem estabelecidas no planejamento do professor sejam alcançadas”.

“Dessa forma, o conjunto de atividades que compõem a rotina escolar das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental se caracteriza pela diversidade das atividades propostas em sala de aula.” A autora apresenta, como exemplos de atividades pedagógicas: os jogos e brincadeiras pedagógicas, os exercícios individuais, a produção coletiva de textos escritos, a leitura autônoma e coletiva de textos, as rodas de leitura, a confecção de livros infantis, a produção de jornal e informativos escolares etc.

Vamos discutir aqui as atividades pedagógicas da leitura e da escrita desenvolvidas em turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. Sequências didáticas/atividades pedagógicas são todas as estratégias didáticas usadas em sala de aula para mobilizar os processos de aprendizagem dos aprendizes.

Elas operacionalizam os procedimentos de ensino para que as metas de aprendizagem estabelecidas no planejamento de ensino do professor sejam alcançadas. No que se refere à aprendizagem inicial da língua escrita, é possível dizer que há uma demanda por atividades pedagógicas específicas e adequadas aos seus três níveis de ensino da alfabetização e do letramento:

- Sistema de escrita,
- Leitura e produção de textos escritos,
- Usos sociais da língua escrita.

Dessa forma, o conjunto de atividades que compõem a rotina escolar das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental se caracteriza pela diversidade das atividades propostas em sala de aula. A organização que se dará às atividades de alfabetização e de letramento deve obedecer a dois critérios didáticos: a sequência das atividades e a integração entre elas.

São exemplos de atividades pedagógicas: os jogos e brincadeiras pedagógicas, os exercícios individuais, a produção coletiva de textos escritos, a leitura autônoma e coletiva de textos, as rodas de leitura, a confecção de livros infantis, a produção de jornal e informativos escolares etc.

Esse texto está organizado em duas partes. Na primeira será discutida a relação entre as atividades pedagógicas e os procedimentos de ensino. Na segunda parte serão discutidos, a partir de exemplos de planejamentos de ensino para uma turma do primeiro ano, os dois critérios de organização das atividades pedagógicas.

#### **Procedimentos de ensino e atividades pedagógicas: a operacionalização do planejamento de ensino**

As metas gerais de aprendizagem em alfabetização e letramento, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangem a compreensão do princípio da base alfabética do sistema de escrita; a apreensão das regras ortográficas das palavras; a aquisição da fluência no processo de leitura; o desenvolvimento das habilidades de leitura, resultantes da compreensão do funcionamento da modalidade escrita; o desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos e a identificação e apropriação dos usos sociais da língua escrita.

Para cada uma dessas metas gerais de aprendizagem devem ser estabelecidos os objetivos específicos de ensino para cada ano e turma dos anos iniciais, levando-se em conta a trajetória e o nível de aprendizagem dos alunos. A partir daí, torna-se necessário definir os procedimentos de ensino e as atividades pedagógicas que irão operacionalizar o plano de ensino. O esquema abaixo representa o modelo desse sistema didático.

#### **Metas gerais de aprendizagem em Alfabetização e Letramento**

↓

#### **Objetivos Específicos de Ensino**

↓

#### **Procedimentos de Ensino**

↓

#### **Atividades Pedagógicas**

Esquema: Sistema didático do planejamento de ensino

Os procedimentos de ensino-aprendizagem – formas de proceder que alunos e professores adotam para aprender e ensinar no contexto escolar (Monteiro, 2010) – pode ser compreendido como ações cognitivas que permitem ao aprendiz refletir sobre os conteúdos escolares, através dos encaminhamentos de ensino planejados pelos professores.

Na alfabetização e no letramento, os procedimentos de ensino estão relacionados ao desenvolvimento da consciência metalinguística, que se refere à capacidade de manipular e refletir sobre a estrutura da língua (Maluf, 2006; Roazzi & Carvalho, 1991). A consciência metalinguística abrange diferentes estruturas linguísticas: o fonema e a sílaba (consciência fonológica); a palavra (consciência de palavra); a frase (consciência sintática) e o texto (consciência discursiva).